



Potencialidade turística no Lago do Robertinho (RR): apontamentos para Educação Ambiental

Tourist potential in Robertinho Lake (RR, Brazil): indications for Environmental Education

Suelen Santos Bezerra, Djenane Lima Tomé, Georgia Patrícia da Silva Ferko

RESUMO: Este artigo tem como objetivo identificar os potenciais turísticos do Lago do Robertinho, localizado a 50 quilômetros de Boa Vista-RR, na zona Rural, o que será feito por meio da aplicação de instrumentos que avaliem o potencial turístico de localidades receptoras. Esse espaço tem sido recorrentemente utilizado como opção de lazer e turismo para várias pessoas da região. O intuito é avaliar a situação atual da atividade turística, com a finalidade de conhecer quais as perspectivas referentes a este empreendimento, pela ótica dos visitantes e do gestor. Para tanto, foram realizadas revisão bibliográfica, utilizados dados obtidos de fontes secundárias e primárias e pesquisa in loco. Por intermédio da pesquisa foram identificados alguns potenciais turísticos, que podem ser caracterizados como naturais e gastronômicos. Por outro lado, resultados apontaram uma incorreta atuação dos pesquisados sobre a inter-relação existente entre a atividade turística e o meio ambiente. Como conclusão, observou-se a necessidade de realizar um plano de Educação Ambiental, para que se promova uma mudança na conduta turística vigente, o que poderá tornar esse espaço mais bem conservado como potencial turístico e seja possível aproveitá-lo de forma sustentável, garantindo benefício a todos os atores do processo. Para que essa proposta seja alcançada, foram elaboradas sugestões pertinentes à reversão das deficiências encontradas neste destino turístico.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Turismo; Destino; Potencial; Educação Ambiental.

ABSTRACT

This article aims to identify the sights of Robertinho Lake potential, located 50 kilometers from Boa Vista-RR, in rural area, which will be done through the application of tools to assess the tourism potential receiving locations. This space has been repeatedly used as leisure and tourism option for many people in the region. The aim is to assess the current situation of tourism, in order to know what are the prospects regarding this project, from the perspective of visitors and manager. To this end, we carried out a literature review used data obtained from secondary and primary sources and research on the spot. Through the research we identified some tourist potential, which can be characterized as natural and gastronomic. On the other hand, results showed an incorrect performance of those surveyed about the interrelationship between tourism and the environment. In conclusion, the need for an Environmental Education plan is observed, in order to promote a change in the current tourist conduct, which could make this best preserved space as tourist potential and it is possible to enjoy it in a sustainable way, ensuring benefit to all actors in the process. For this proposal is reached, suggestions were prepared relevant to the reversal of the deficiencies found in this tourist destination.

KEYWORDS: Leisure; Tourism; Destiny; Potential; Environmental Education.

Introdução

O turismo vem crescendo em várias regiões, muitas vezes de forma rápida e desordenada, em espaços que se tornaram alvo de visitação turística. Sabe-se que a escolha desses espaços se dá por inúmeras variáveis, tanto pelo reconhecimento de seu valor pelos moradores, profissionais e governo, quanto por estratégias de concorrência entre lugares. Contudo, muitas preocupações também foram surgindo na medida em que se teve consciência de que os recursos naturais são finitos, e que o turismo pode degradar aquilo que se está enaltecendo, haja vista que as condutas errôneas da humanidade têm causado prejuízos à natureza e ao próprio homem (REICHERT, 2015).

Por outro lado, Souza *et al.* (2013) afirmam que a atividade turística tem sido difundida como um meio de desenvolvimento para um lugar, dando oportunidade de geração de renda, além de proporcionar à população local e aos visitantes agradáveis momentos de lazer. Por meio do turismo, é possível obter-se crescimento nos locais onde ele é desenvolvido, mas nem sempre é observada a potencialidade que um local pode ter. Estes potenciais constituem atrativos que envolvem atividades de lazer e promovem o bem-estar do visitante.

Feitosa (2015) afirma que o potencial turístico de um lugar pode envolver os atrativos, produtos, roteiros turísticos e tudo o que faz parte da oferta turística, cuja característica é o elemento balizador da segmentação turística. Assim, o que determina a imagem do roteiro são as especificidades naturais ou culturais, ou seja, a sua identidade, e tomam como base a

estruturação de produtos, geralmente em função da demanda e do tipo de turista que se adequa ao roteiro proposto.

Para Ferreira *et al.* (2012), a paisagem é um componente importante para a atividade turística, pois esta poderá ser explorada como atrativo para os visitantes em determinada localidade. O visual do ambiente receptor deve sempre ser positivo, com o intuito de prezar pela sustentabilidade do turismo, e a paisagem sempre deve ser conservada, com o objetivo de manter o turismo.

Considerando as benesses e os malefícios, faz-se necessário ressaltar que turismo em áreas naturais tem provocado modificações nesses ecossistemas. Por esses motivos, os turistas que buscam diversão e descanso em atrativos, tais como reservas de águas, sejam elas naturais ou artificiais, devem estar conscientes do seu papel. Dentro desse contexto, retoma-se atenção especial quando se tratar do aproveitamento das águas, visto que sua gestão consciente é muito importante, pois, muitas vezes, as mesmas águas aproveitadas para atividades de lazer servem para o abastecimento das populações locais, seja para consumo diário ou não.

Sendo assim, o compromisso com a preservação de tais fontes aquíferas é de responsabilidade não somente dos gestores públicos e da sociedade autóctone, mas também dos visitantes (FERREIRA *et al.*, 2012).

Em Boa Vista (RR), o Lago do Robertinho, na zona Rural, tem sido recorrentemente utilizado como opção de lazer e turismo para várias pessoas da região, pelo fato de esse atrativo turístico ser um empreendimento relativamente novo, que passou a receber visitantes com frequência, principalmente nos fins de semana. O presente artigo pretende avaliar a situação atual da atividade turística, com a finalidade de conhecer quais as perspectivas referentes a esse empreendimento.

Toma-se como pressuposto que, se não houver planejamento que vise à conservação do ambiente de forma adequada, esses prejuízos podem acarretar na diminuição da qualidade do ambiente. Para tanto, foram realizadas revisão bibliográfica, bem como a utilização de dados obtidos de fontes secundárias e primárias, além de pesquisa *in loco*, para apreender a percepção dos visitantes e do responsável sobre o empreendimento, e também identificar atitudes dos turistas e práticas de Educação Ambiental.

Para Teixeira (2013), o turismo é uma ação que pode trazer desenvolvimento e bem-estar social para o local, porém, se não for bem administrada, pode acarretar danos para determinadas regiões, tornando-as insustentáveis. Logo, é importante que o planejamento e a gestão para o desenvolvimento turístico sejam realizados com fundamental responsabilidade, e que sejam utilizadas ferramentas adequadas para que os recursos que o sustentam sejam mantidos com qualidade.

Este trabalho se coaduna com as preocupações referentes à temática ambiental a as iniciativas dos órgãos competentes e da sociedade para o desenvolvimento de atividades e elaboração de projetos com objetivo de educar as comunidades e sensibilizá-las para as questões que envolvem o meio ambiente. Além disso, um dos objetivos abrange a mobilização das

peças para a adoção de posturas benéficas para o equilíbrio ambiental (SANTOS *et al.*, 2013)

Referencial teórico

Turismo

A vida urbana tem contribuído para o stress e, conseqüentemente, para a diminuição na qualidade de vida, principalmente das pessoas que vivem em centros urbanos e grandes metrópoles. Fatores como este podem estar relacionados ao crescimento do turismo, seja ele natural, cultural, ou de qualquer outro âmbito por todo o planeta. Certamente, esta ocorrência se deve ao fato da grandiosidade da atividade, que pode ser percebida pelo crescente número de profissionais que trabalham na área; pelo número de investimentos destinados; pelos estudos sociais e econômicos direcionados.

O interesse em conhecer culturas e lugares diferentes tem aumentado a procura por essa atividade. Segundo a Organização Mundial do Turismo - OMT, o turismo é um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer (PARKMAN, 2014).

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992, p. 19)

Em função desses deslocamentos, os ambientes naturais têm sido muito procurados por turistas, os quais buscam montanhas, lagos, rios, ambientes marinhos e outros sítios naturais. Para a OMT (2013), lagos e áreas costeiras são ambientes reconhecidos como os destinos populares e muito procurados para fins de lazer. Geralmente, esses lugares oferecem além do lazer momentos oportunos para o relaxamento, emoção e aventura (MARKOVIC *et al.*, 2015).

O turismo de natureza, portanto, é um segmento da atividade turística que envolve várias modalidades que geralmente ocorrem em ambientes naturais e independe da motivação e da forma como esses turistas se comportam. Tais modalidades podem ser o ecoturismo e o turismo de aventura, por exemplo (PORTO *et al.* 2014).

Neste caso, o ecoturismo se destaca das demais atividades, por buscar desenvolver a sensibilização ambiental, visando ao equilíbrio entre o homem e a natureza, proporcionando caminhos que possibilitem a preservação e impeçam a destruição dos ambientes naturais (RABELO, 2010).

Segundo O Ministério do Turismo – OMT (BRASIL, 2010), o ecoturismo constitui um segmento da atividade turística, que utiliza o patrimônio natural e cultural de forma sustentável, incentivando a conservação, buscando sempre a consciência ambiental por meio da interpretação do ambiente, proporcionando o bem-estar das pessoas.

A conduta do ecoturismo é exatamente a preservação de áreas naturais e a conservação da biodiversidade, que inclui fauna, flora e o ambiente como um todo (BUCHWEITZ; CUNHA, 2015). Não se pode olvidar que ecoturismo está inteiramente ligado ao ambiente, vindo daí a importância de valorizar e conservá-lo, proporcionando assim o bem-estar e lazer para os visitantes. É importante ressaltar que, quanto maior a população, mais os recursos naturais ficam expostos a impactos ambientais, como por exemplo a retirada da mata ciliar e lançamento de esgotos e lixo em seu leito (ANDRADE *et al.*, 2013).

Mesmo com tantos benefícios, segundo Carvalho e Costa (2013) o turismo, de maneira geral, pode ser responsável por uma série de fatores negativos, como a exclusão social, a concentração de renda e modificação dos espaços, além de se apropriar das paisagens para suas práticas. Pode se destacar alguns reflexos, pouco percebidos, originados pela grande intensidade dessa atividade, principalmente quando realizado de forma mal planejada.

Alguns efeitos como a valorização do solo, da estética de paisagem, mercado de trabalho, custo de vida alto, crescimento populacional intenso e espaços de consumo diversificados, às vezes dissociados, são grandes responsáveis de impactos ambientais negativos tanto na natureza quanto na sociedade.

Sendo assim, muitos locais passam a sofrer alterações em seu espaço, a fim de oferecer estrutura e condições adequadas aos visitantes. Para que sejam obtidos bons resultados dessas atividades, é necessário que se planeje de forma responsável e contínua. Assim, os resultados desse processo a longo prazo poderão refletir de forma positiva no ambiente, no desenvolvimento local e no bem-estar dos visitantes. Contudo, manter em equilíbrio essa relação é promover a sustentabilidade.

Sustentabilidade e Educação Ambiental

Nas últimas décadas, a qualidade da preservação ambiental tem piorado, o que vem ocorrendo devido ao crescimento econômico e populacional e, conseqüentemente, acarretando transtornos na vida da sociedade, principalmente nos grandes centros urbanos. Com isso, a ideia de que os recursos naturais não são infinitos gerou os primeiros estudos e interesses sobre o conceito de desenvolvimento sustentável (FERREIRA *et al.*, 2012).

Para Castro e Midlej (2012), a sustentabilidade vem a ser o maior desafio dos órgãos envolvidos, visto que o objetivo é alcançar o desenvolvimento sustentável dentro dos processos de crescimento econômico, que promovam igualdade, justiça social e equilíbrio ambiental, em

um país que busca desenvolvimento e ideais de justiça social, cidadania e bem-estar social. Sendo assim, recomenda-se que os resultados econômicos do turismo sejam direcionados para fins sociais, preservando os aspectos sociais e ambientais.

Para que o turismo aconteça de forma sustentável, o sucesso econômico, a conservação ambiental, a manutenção e o respeito à identidade cultural e a qualidade de vida devem estar voltados para a vida daqueles que se mantêm em seu cotidiano, levando em consideração os anseios da comunidade local (BUCHWEITZ; CUNHA, 2015).

O turismo vem sendo uma ferramenta social importante para garantir o despertar da sociedade sobre seu papel no meio ambiente, bem como a sensibilização no que diz respeito aos cuidados com o meio (TOPKE; VITAL, 2013). No meio empresarial, a responsabilidade socioambiental vem se tornando uma grande preocupação, e muitas empresas têm associado suas práticas ao conceito de “verdes”, “sociais” e “sustentáveis”.

Para Santos *et al.* (2013), existem diferentes maneiras de abordar a Educação Ambiental. Essas abordagens podem ser: a crítica, a emancipatória ou transformadora, a ecopedagogia, a educação no processo de gestão ambiental e também a alfabetização ecológica. Essas abordagens, quando aplicadas, trazem benefícios tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades envolvidas.

O termo sustentável pode ser usado por diversas áreas; mesmo assim, remete-se a pensar primeiramente na sustentabilidade do ambiente. Sustentável é algo que permanece, que é contínuo. Considera-se como turismo sustentável aquele que valoriza a existência de limitações, como a sustentabilidade, por exemplo. Deste modo, o turismo sustentável se enquadra dentro da educação, contribuindo com o aprendizado e sensibilização das pessoas envolvidas (Rabelo, 2010).

Neste sentido, a Educação Ambiental é considerada uma forma diversificada de educação não-formal, dando oportunidade de conscientizar as pessoas sobre seu papel enquanto cidadão na sociedade com relação à conservação de seu habitat. Contudo, sensibilizar os indivíduos para questões relacionadas ao meio ambiente não é uma tarefa fácil, pois se trata de crescimento, transformação e aprendizagem a partir da vivência e interesse de cada um. Tudo isso requer tempo, pois é preciso ir além das exterioridades e manter uma capacidade transformadora (JÚNIOR; SUGUIMOTO, 2010).

Para Bezerra *et al.* (2008), a Educação Ambiental funciona como uma ferramenta necessária para contribuir com as transformações do pensamento e atitudes quando nos referimos à relação homem/ ambiente. Portanto, para a execução de um trabalho de Educação Ambiental, é necessário que se faça um levantamento das diversas percepções do ambiente, para obter a percepção de que o outro tem do seu lugar e do seu espaço.

Metodologia

Esta pesquisa teve caráter exploratório e descritivo, de corte qualitativo. Segundo Gil (2010) a pesquisa exploratória proporciona maior conhecimento sobre o problema e pode abranger levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas envolvidas. Com relação à modalidade quanti-qualitativa, Minayo (2012) afirma que esse estudo organiza a integração da crítica e da análise dos dados de determinada pesquisa. Os instrumentos utilizados para identificar e avaliar os potenciais turísticos deste objeto de estudo foram adaptados de Reichert (2015) e Teixeira (2013), divididos em categorias. Para a determinação do potencial turístico do Lago do Robertinho foram aplicados 76 questionários nos dias 24 de 31 de janeiro de 2016, e os participantes foram escolhidos aleatoriamente. O roteiro do instrumento aborda questões do tipo: perfil do entrevistado, percepção sobre culinária, bebidas, limpeza, condições da água para banho, práticas educativas para a conservação do meio ambiente. As questões são de múltipla escolha com escalas excelente, bom, ruim e péssimo. Os dados foram distribuídos em tabelas no programa do *Microsoft Excel* e depois inseridos em gráficos para análise do percentual de cada questão abordada nesta pesquisa. Também se utilizou entrevista semiestruturada com o gestor do empreendimento, sobre atrativos, questões relacionadas a limpeza, saneamento básico, infraestrutura e acesso do local; orientações sobre Educação Ambiental e ações sustentáveis. Além disso, foi utilizada a observação para condições favoráveis para o desenvolvimento do turismo, como acessibilidade e infraestrutura e Educação Ambiental.

Resultados e discussões

Para entender mais sobre o Lago, foram feitas várias perguntas com o responsável, sendo com isso possível fazer uma caracterização sobre o empreendimento. O Lago do Robertinho situado, a 50 km da capital Boa Vista, é um empreendimento particular, com uma área de circunferência de 800 m² e área total de 1500 hectares, gerenciado pelo proprietário Roberto Costa, mais conhecido como Robertinho, 48 anos, nascido em Boa Vista- RR.

O Lago possui nascente e é natural. Com relação à fauna, possui peixes naturais e inseridos. Existe há oito anos como atividade rural e há um ano e meio vem funcionando como empreendimento turístico aberto ao público. Funciona de quinta a domingo, com um total de cinco funcionários fixos e 15 diaristas. Na alta temporada, costuma receber uma média de mil visitantes por semana, e na baixa temporada, 500.

Segundo o responsável, Robertinho, as razões que o levaram a criar o espaço foram a beleza natural e o incentivo de amigos e da família, que costumavam frequentar o lugar. Mas o incentivo principal foi a saída da Orla Taumanan, onde ele possuía alguns restaurantes. Os principais meios de divulgação do lago são: TV, Rádio, internet, Facebook, e Instagram. A estrutura do local conta com nove apartamentos, seis banheiros, um restaurante, cinquenta barracas disponíveis para os visitantes e

estacionamento. Passeio a cavalo, Boia boat, canoagem são uns dos atrativos, sendo o principal deles o banho no lago e a apreciação da natureza.

Pesquisa junto aos visitantes

Do total de 76 entrevistados, 89% residem na cidade de Boa Vista, e apenas 8% são de origens próximas ao município como Rorainópolis e Pacaraima. O resultado mostrou também a presença de visitantes de outro estado e país, como Manaus e Venezuela. O número de mulheres participantes foi maior que a quantidade de homens, representando 59% e 41% respectivamente. Com relação à escolaridade, obteve-se 1% para ensino fundamental, 31% para ensino médio e 68% ensino superior.

No quesito faixa etária, foi constatado um percentual de 7% de visitantes com idade entre 14 até 19 anos, 33% com idade entre 20 e 30 anos, 46% de visitantes entre 31 e 50 anos e 14% acima de 50 anos. Os entrevistados menores de 18 anos encontravam-se acompanhados pelos pais ou responsáveis.

Na categoria Fator acesso, foi possível identificar que 35% dos visitantes consideram as condições de acesso (estrada e placas) excelentes, 61% consideram boas e 4% consideram ruins. As placas de acesso podem ser visualizadas na Figura 1.



Figura 1: Placas de sinalização para chegar até o lago. **Fonte:** próprio autor.

Figure 1: Signage signs to get to the lake. **Source:** own author.

Com relação às dificuldades em manter um empreendimento como esse, o gestor cita a distância da capital, pois a maioria das coisas que precisa para manter o projeto é comprada lá, em virtude da falta de incentivo dos órgãos competentes, já que até mesmo a manutenção da estrada é feita por ele, com a ajuda de mão de obra qualificada.

A fonte de divulgação que mais influenciou a visita corresponde ao item recomendações de amigos, com 70%, em seguida indicam que as opções de rádio, TV, jornal, revista e internet influenciaram 22% dos visitantes e a opção outros 8%. De acordo com o resultado da pesquisa sobre este fator, muitas pessoas acham que as condições são boas, apesar de a estrada ser de chão;

outras pedem mais sinalização para facilitar o acesso. Observa-se também que a maioria das pessoas que visitam a primeira vez o Lago foram convidadas ou influenciadas por pessoas que já frequentaram o local e assim o recomendam. Isso mostra o grau de satisfação das pessoas.

Na categoria serviços turísticos, identificou-se que 39% dos visitantes consideram excelentes as opções culinárias e 61% consideram boas. É importante destacar que alguns visitantes fizeram observações, com o intuito de melhorar o item alimentação, depois de constatarem que no final de semana é oferecida apenas uma opção à la carte. Sobre o item opções de bebidas, foi identificado que 50% consideram as opções excelentes e 50% consideram boas. O ambiente conta com um total de cinquenta barracas para os visitantes, no entanto, alguns fizeram a observação para que sejam colocadas mais barracas do tipo chalé dentro da água e com condições para armar redes.

Com relação ao item hospedagem, 8% consideram excelente, 41% consideram boas, 4% ruins e 47% dos visitantes nunca utilizaram o serviço de hospedagem. Algumas pessoas fizeram observações, no que se refere à construção de banheiros na parte interna dos cômodos, já que todos se localizam na parte externa.

No item atividade de lazer, os visitantes responderam de acordo com sua própria opinião. Os resultados mostram que 89 % das pessoas que frequentam gostam de visitar o lago para tomar banho, 3% preferem observar a paisagem e ter tranquilidade, outros 3% gostam de apreciar a natureza e 5% gostam de praticar esportes, como jogar bola, praticar kitesurfing e nadar. Além dessas atividades, o lago também oferece algumas opções como, passeio a cavalo, boia boat e canoagem para a diversão, conforme as Figuras 2 e 3. No momento da pesquisa os serviços de canoagem e boia boat estavam indisponíveis por conta do período de estiagem na região e baixa da água no lago.



Figura 2: passeio a cavalo e canoagem.

Fonte: próprio autor.

Figure 2: Horseback riding and canoeing.

Source: own author.



Figura 3: Canoagem.

Fonte: G1 – Roraima, 2016.

Figure 3: Canoeing.

Source: G1 - Roraima, 2016.

Na categoria 4 – Fator conservação do meio ambiente, No primeiro item, beleza e paisagem, 86% dos visitantes consideram excelente e 14%

consideram bom, no segundo item limpeza do lago 72% consideram excelente e 28% bom. Segundo o gestor, cada mesa possui uma lixeira disponível, e o descarte de lixo é controlado. Existe um local específico para o armazenamento do lixo, porém boa parte deste é levada pelo proprietário para Boa Vista. Resíduos como o óleo, por exemplo, são recolhidos em recipiente apropriado e levado para Boa Vista para fabricação de sabão, o que é feito por algumas instituições. No terceiro item, condições da água para banho, 47% acham excelente e 53% acham boas as condições; no item conservação dos recursos naturais, 37% consideram excelente, 60% boas e 3% ruins. Sobre estes dois itens acima, o gestor afirma que o sistema de esgoto sanitário é composto por fossas sépticas construídas a 50 m do lago e das estruturas de acomodação e restaurante, para evitar possível contaminação da água. No item quantidade de árvores ao redor do lago, conforme mostra Figura 4, 155% dos visitantes acham excelente, 53% boas e 32 acham ruim. Nesse item, observa-se que boa parte dos visitantes gostaria que tivesse maior quantidade de árvores ao redor do lago para refrescar e produzir mais sombra.



Figura 4: Quantidade de árvores ao redor do lago. **Fonte:** próprio autor.

Figure 4: Number of trees around the lake. **Source:** own author

No item práticas educativas do empreendimento, 22% dos participantes consideram excelente, 63% consideram boas e 15% ruins. Segundo o gestor, alguns resíduos como o óleo, por exemplo, são recolhidos em recipiente apropriado e levado para Boa Vista para fabricação de sabão, realizada por algumas instituições. Sobre as orientações voltadas para a Educação Ambiental para os visitantes, conforme mostra a Figura 5 (próxima página), é feita com ajuda de placas que alertam sobre a questão do lixo. Para os funcionários, essas orientações são passadas diariamente, alertando-os para que mantenham o ambiente sempre limpo e organizado. Segundo o gestor, as ações que contribuem para que ambiente se torne sustentável, são ações de reaproveitamento de alguns resíduos e utilização de alimentos plantados no local, como as frutas que servem para fazer sucos naturais, por exemplo.

Vale ressaltar que alguns visitantes apontam que seria interessante a colocação de mais placas educativas de incentivo à conservação, tanto do lago como do meio ambiente em geral, pois observaram poucas placas espalhadas no local. No item atitude do visitante para a conservação da natureza, 13% consideram excelente, 82% consideram boas e 5% ruins. A percepção do gestor com relação às atitudes do visitante sobre o descarte do lixo no lago mostra que desde o começo sempre existiu o cuidado por parte

do visitante no sentido de manter o espaço limpo e bem cuidado, porém, essa atitude tem sido observada com mais frequência atualmente.



Figura 5: Placas educativas. **Fonte:** Próprio autor.
Figure 5: Educational plaques. **Source:** Author.

Considerações finais

Estudos sobre potenciais turísticos são importantes para manter a conservação do meio e contribuir de forma positiva para um empreendimento, por exemplo, que utiliza o meio ambiente de forma natural para atividades turísticas, a fim de se desenvolver economicamente. Os resultados deste estudo mostram que o Lago do Robertinho possui potencial para o desenvolvimento turístico e atividades relacionadas. Por ser um empreendimento novo, seria interessante que se aplicassem algumas práticas de Educação Ambiental, com o objetivo de conservar o ambiente natural e impedir alguns possíveis impactos negativos.

Dentro dos pontos mais relevantes, faremos uma relação ao que foi colocado pelo gestor a respeito do tema abordado, e o que foi percebido pelos visitantes que participaram da pesquisa. Em seguida, será feita uma breve discussão a respeito dos resultados da pesquisa *in loco*, focando no que mais chamou atenção.

Os fatores determinantes que nortearam este estudo foram: demográficos, acesso, serviços turísticos e conservação do meio. Iremos destacar aqui somente o que foi mais relevante e que diz respeito ao principal objetivo deste estudo, que foi identificar os potenciais do lago e as práticas de Educação Ambiental.

Com relação aos dados obtidos, para o fator conservação do meio, tanto na visão do gestor quanto na visão dos visitantes, um dos maiores atrativos do lago é o banho e a apreciação da beleza natural. Na visão do gestor e do visitante, existe Educação Ambiental por ambas as partes, mas algumas atitudes, tanto do visitante como do empreendimento, podem passar despercebidas. Um exemplo disso é a existência de um chalé suspenso dentro do lago, que pode ser alugado para acomodar os visitantes. Neste caso, chama-se a atenção para um cuidado maior com esse ambiente, para evitar que as pessoas lancem restos de alimentos ou até mesmo excrementos, já que todos os banheiros foram construídos fora dos cômodos.

Isso poderá causar eutrofização da água, acarretando na morte dos peixes e outros organismos naturais que ali existem.

Além disso, o chalé é construído por madeira que, com o tempo, poderá se decompor com maior facilidade, por conta da água, contribuindo para a proliferação de microrganismo no lago. Outro ponto importante com grande potencial de impacto seria o uso em excesso de substâncias como protetor solar e descolorantes na água pelos visitantes, por exemplo.

É importante destacar que Educação Ambiental não está relacionada apenas à questão do lixo ou da poluição, mas também a outros fatores que, aparentemente, podem ser inofensivos e até passarem despercebidos, como foi dito anteriormente. Questões que envolvem a fauna e a flora também são importantes para a conservação ambiental e devem fazer parte do processo de sensibilização, tanto do turista como do empreendimento, havendo assim a possibilidade de conviver em equilíbrio ambientalmente.

Carvalho e Costa (2013) determinam que algumas características poderiam ser incluídas no planejamento de atividades turísticas, visando à conservação, destacando-se entre elas a participação da comunidade local, a conservação do meio ambiente e a Educação Ambiental. É comum, que nas atividades turísticas, o turista conhece a área de forma superficial, sem que lhe seja passado ou explicado os processos formativos e nem mesmo a forma de preservação do ambiente. Isso muitas vezes ocorre pelo despreparo das pessoas que trabalham com turismo, o não envolvimento das comunidades receptoras ou até mesmo a falta do planejamento e acompanhamento para a percepção das limitações e possibilidades na localidade.

A atual situação em que se encontra o local desta pesquisa é que o turismo permanece ativo e com grande potencial turístico. Porém, se não houver um trabalho voltado para a Educação Ambiental e um bom planejamento que dê continuidade a essa atividade, o ambiente poderá sofrer grandes impactos, refletindo assim, tanto no andamento da empresa quanto nas pessoas que frequentam esse ambiente em busca de lazer, tranquilidade e, principalmente, apreciação das belezas naturais do lago e seu entorno.

Referências

ARANTES, E.C.; ARAÚJO, S.B.; FERKO, G.P.S.; NOGUEIRA, E.M. Potencialidades do ecoturismo na Serra do Tepequém (RR) sob múltiplos olhares. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 11, n. 6, p.83-102, 2013.

BEZERRA, T.M.O.; FELICIANO, A.L.P.; ALVES, A.G.C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da estação ecológica de caetés – região metropolitana do Recife -PE. **Revista Biotemas**, v. 21, n. 1, p. 147-160, 2008.

BRASIL, Ministério do Turismo (2010) Ecoturismo: orientações básicas. Brasília: Ministério do turismo, 2010 – Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads/publicacoes/Ecoturismo_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> , acesso em: 29 Jan 2016.

BUCHWEITZ, M.L.B.; CUNHA, A.M. Efetividade do ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável no Parque Estadual de Itapuã e sua área de entorno. **Fólio – Revista Científica Digital – Jornalismo, Publicidade e Turismo**, n. 1, 2015,

CARVALHO, B.C.; COSTA, V.C. Educação Ambiental na visão ecoturística: turismo e desenvolvimento local no município de Rio das Ostras (RJ). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.171-190, 2013.

CASTRO, F.M.M.; MIDDLEJ, M.M.B.C. 4º FORUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 2011, Foz do Iguaçu. Planejamento e sustentabilidade: uma análise da gestão do turismo 2006-2008 a partir das representações dos termos dendê, CVI e maricultura no município de Valença/Bahia (**Seleção** dos melhores trabalhos apresentados) Foz do Iguaçu: Polo Iguaçu Feiras & Eventos, .61- 84, 2012.

FEITOSA, F.L.A. Potencialidades turísticas do sertão de Tauá – Região dos Inhamuns – Ceará. **Dissertação** de Mestrado em Gestão de Negócios. Universidade Estadual do Ceará – UECE, 2015.

FERREIRA, R.C.; LOPES, W.G.; ARAÚJO, J.L. A água como suporte para atividades de lazer e turismo: Potencialidades e limitações da Barragem Piracuruca no Estado do Piauí (Brasil). **Revista Reaga - O Espaço Geográfico em Análise**, 25: 134 – 163, 2012.

G1 – Roraima. Disponível em: <http://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2015/01/saiba-como-aproveitar-ferias-em-boa-vista-confira-dicas-de-lugares.html>>. Acesso em: 07 Fev 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184 p.

JÚNIOR, E.S.; SUGUIMOTO, F.T. Ecoturismo e (Des) Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, n. 3, v.1, p. 47-60, 2010.

MARKOVIC, J.J.; PAVIC, D. J.; MESZAROS, M.D.P. Measuring the Quality of the Lakeside Tourist Destinations: Case Stud of Lake Palić and Lake Srebrno (Serbia). **Journal of Environmental and Tourism Analyses**, v.3, n. 1, p. 63 – 81, 2015.

MINAYO, M.C.S.; DELANDES, S.F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 32 ed. Petrópolis: Vozes , v 1, 110 p, 2012.

PAKMAN, E.T. XI Seminário Anptur - Ceará. Sobre as definições de turismo da OMT: uma contribuição à história do pensamento turístico. Disponível em: www.anptur.org.br/novo_portal/anais_2014/03.pdf>. Acesso em: 07 Fev 2016.

PORTO, P.C.; CARDOSO, E.S.; SILVA, J. O potencial do Ecoturismo e do turismo de aventura no município de Santa Maria – RS e seu entorno. **Revista Turismo em Análise**, v. 25, n. 2, p. 261 – 284.

RABELO, D.L. O Ecoturismo como experiência e prática de liberdade. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 3, n.1, p. 11-22, 2010.

REICHERT, L. Análise do potencial turístico das Lagoas Costeiras de Osório, Rio Grande do Sul. **Dissertação** de Mestrado em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul, 2015.

SANTOS, M.A.; SCHETTINO, S.C.; BASTOS, I.A.H. Educação Ambiental em unidade de conservação: o caso da área de proteção Morro do Urubú. Ambivalências – **Revista do Grupo de Pesquisa “Processos Identitários e poder”** – GEPPIP, v. 1, n. 1, 2013.

SOUZA, L.C.; ANDRADE, W.C.D.S.; BRITO, E.P.C. O Lago azul como potencialidade turística/ lazer. **Revista Tocantinense de Geografia**, Araguaína (TO), v. 2, (n. 2, p. 83 – 102, 2013.

TEIXEIRA, H.S.P. Avaliação do potencial turístico do município de Buriti Alegre como instrumento para a sustentabilidade ambiental. **Dissertação** de Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde. Universidade Católica de Goiás, 2013.

TOPKE, D.R.; VITAL, M.P. Responsabilidade socioambiental no turismo: o caso da empresa ambiental viagens e turismo. **Anais** do X SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. 23, 24 e 25 de outubro, Resende – RJ, 2013.

TORRE, de LA. **El turismo**: fenómeno social. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

Suelen Santos Bezerra: Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil.

E-mail: suelen.sts@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3671418215431503>

Djenane Lima Tomé: Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil.

E-mail: djenane_thome@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3382870095827125>

Georgia Patrícia da Silva Ferko: Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, RR, Brasil.

E-mail: geoufpe@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8762583706265854>

Data de submissão: 30 de agosto de 2016

Data de recebimento de correções: 30 de janeiro de 2018

Data do aceite: 30 de janeiro de 2018

Avaliado anonimamente